

DA POLÍTICA PARA A SALA DE AULA: Alguns desafios para desenvolver as ações no Programa de Residência Pedagógica¹

Camila Cosme Rocha²
Daisa Gomes Martins³
Valéria Suely Simões Barza⁴

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de compreender quais os maiores desafios evidenciados durante a experiência no Programa de Residência Pedagógica em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental. Neste trabalho será discutido acerca do Programa de Residência Pedagógica, que visa desenvolver ações em escolas públicas por graduandos de licenciaturas. É necessário frisar que há diversos desafios vivenciados nas escolas públicas, como uma infraestrutura precária, falta de materiais didáticos, despreparo docente para ministrar aulas, entre outros fatores. Existem também grandes desafios na realização das ações desenvolvidas pelo residente no PRP, uma vez que são muitos os fatores que influenciam nesse processo. Realizamos esta pesquisa de abordagem qualitativa, e de cunho descritivo. A coleta de dados aconteceu a partir da observação participante e da aplicação de diagnoses. Os principais resultados mostraram que a escola pública enfrenta muitos percalços, e que influenciam diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes, colaborando para o analfabetismo dos alunos. Também compreendemos que o Programa de Residência Pedagógica apesar de haver alguns desafios para os residentes na realização das ações propostas, é uma política educacional eficiente para a melhoria da formação inicial de professores da educação básica.

Palavras-chave: programa de residência pedagógica, desafios, educação, residente, ensino.

INTRODUÇÃO

O atual cenário da Educação apresenta inúmeros desafios, os profissionais dessa área enfrentam constantes dificuldades no exercício de suas funções, tornando-se cada vez mais difícil promover um ensino de qualidade na Educação Básica. De tal forma, considerando as diversas dificuldades encontradas no âmbito escolar, ressaltamos também os desafios desencadeados no processo de desenvolvimento das ações do Programa de Residência Pedagógica (PRP) realizadas pelo residente em sala de aula.

O Programa de Residência Pedagógica busca desenvolver projetos de residência pedagógica desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores que irão atuar na Educação Básica (Brasil, 2018). Assim, o

¹Trabalho resultado do Programa de Residência Pedagógica, coordenado pela CAPES.

²Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, e-mail: camila.rochaa50@gmail.com

³Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, e-mail: daisamartins01@gmail.com

⁴Docente orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, e-mail: valeria.barza@ufape.edu.br

residente desempenha algumas ações no PRP, como a observação, anotações em diário de campo, elaboração e aplicação de regências, o auxílio nas atividades propostas pelo professor também é uma atividade em que o residente poderá desempenhar, desde que haja consentimento do professor responsável. Essas atividades realizadas no Residência Pedagógica irão colaborar para o aprimoramento da formação inicial de professores. No entanto, compreendemos que para desempenhar as atividades do PRP é necessário considerar diversos fatores, como a infraestrutura da Instituição de Ensino, os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes e a colaboração do professor regente da turma.

Considerando esses fatores, buscamos partir da experiência enquanto residentes do Residência Pedagógica, ressaltando alguns desafios vivenciados nesse processo. Salientamos a imensa importância desse programa para o graduando de licenciatura, porém, é necessário discutirmos acerca das dificuldades de colocar em prática as atividades determinadas pelo PRP. Assim, este trabalho tem o objetivo geral de compreender quais os maiores desafios evidenciados durante a experiência no Programa de Residência Pedagógica em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos se referiram a: a) identificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes do 3º ano; b) identificar algumas problemáticas da escola campo do PRP; c) compreender as dificuldades enfrentadas pelo residente para a efetivação de atividades do PRP.

A pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa e cunho descritivo. Os instrumentos de coleta de dados foram a observação participante e a aplicação de diagnoses na turma.

Ao decorrer desta pesquisa, compreendemos que são muitas as dificuldades encontradas em escolas públicas, além de dificuldades de desenvolver em sala de aula, as atividades propostas pelo Programa de Residência Pedagógica. Existem alguns obstáculos que colaboram para o crescimento de algumas problemáticas na educação, como o despreparo de alguns professores em lidar com a heterogeneidade presente em sua turma, ou a falta de materiais didáticos para utilização em aula, além de uma infraestrutura decadente que é a realidade de muitas escolas públicas.

Dessa forma, compreendemos que ainda existem muitos desafios a serem vencidos na educação, e para isso é necessário pensarmos em alternativas viáveis para a melhoria do ensino oferecido nas escolas públicas, assim como a melhoria da formação de professores. Manter o PRP ativo enquanto política de aperfeiçoamento da formação de professores da educação básica é uma alternativa essencial para a promoção de uma formação mais efetiva, proporcionando que o futuro docente desenvolva melhores práticas de ensino.

METODOLOGIA

Este estudo tem a finalidade de compreender quais os maiores desafios evidenciados durante a experiência no Programa de Residência Pedagógica em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental. Portanto, em função dos objetivos propostos, desenvolveu-se esta pesquisa de abordagem qualitativa, pois, permite o estudo de aspectos mais subjetivos, que não serão quantificados, tal como vemos em Minayo (2009):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2009, p. 21).

Este trabalho possui cunho descritivo, uma vez que objetiva descrever as características do objeto aqui estudado. De acordo com Del Masso, Costa e Santos (2014), esse tipo de pesquisa além de descrever características do objeto, visa também proporcionar uma nova visão sobre essa realidade existente.

A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a outubro de 2023, por meio da observação participante e aplicação de diagnoses. A observação é fundamental, permite a obtenção de dados significativos para a realização da pesquisa e possibilita perceber todas as informações de forma direta. Minayo (2002) ressalta a importância de utilizar essa técnica em pesquisas, vejamos o que ela diz:

O Observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (Minayo, 2002, p. 59-60).

Referente à diagnose, salientamos que é uma excelente alternativa para compreendermos quais são os níveis de aprendizagem, leitura e escrita em que os alunos se encontram. Essa alternativa foi utilizada para percebermos se havia a presença de heterogeneidade na turma designada.

Tais instrumentos foram extremamente fundamentais para obtermos os dados e concluirmos o presente estudo. É importante salientar que as ações do PRP foram realizadas pelas residentes em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental - anos iniciais de uma escola pública localizada na cidade de Garanhuns – PE. A partir das observações e atividades

desenvolvidas, pudemos entender mais acerca do funcionamento em sala de aula, o posicionamento dos estudantes, bem como a prática de ensino do professor regente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Traremos nessa seção, tópicos importantes e que ajudarão na compreensão da pesquisa. Inicialmente, falaremos sobre o Programa de Residência Pedagógica; depois trataremos sobre algumas dificuldades enfrentadas em escolas públicas; por fim, discutiremos acerca de alguns desafios vivenciados pelo residente na realização de suas atividades no PRP.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) surgiu no ano de 2018, é uma iniciativa do Ministério da Educação - MEC junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, voltado para graduandos que tenham cursado pelo menos 50% do curso, e busca promover projetos de residência pedagógica desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior, que irão colaborar para o aprimoramento da formação inicial dos professores que atuarão na educação básica (Brasil, 2018).

De acordo com a CAPES, esse programa objetiva o fortalecimento da formação teórico-prática de graduandos de cursos de licenciatura; o desenvolvimento da identidade profissional docente desses estudantes; estabelecer uma relação de responsabilidade das ações entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; promover a valorização da experiência de professores da educação básica no preparo dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e conduzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica a partir das experiências vividas em sala de aula (Brasil, 2018).

Assim, o Programa de Residência Pedagógica se torna uma possibilidade extremamente importante para o desenvolvimento significativo da formação teórico-prática de graduandos do curso de licenciatura. Já que, permite a oportunidade de planejar por meio de conhecimentos teóricos do estudante, a regência em sala de aula. Então, é o momento em que a teoria e a prática são colocadas lado a lado, para assim, auxiliarem na construção do conhecimento e no aprimoramento das habilidades do futuro docente.

O PRP tem grande importância para a formação inicial do professor, uma vez que se pode planejar e executar aulas, refletir sobre a prática, identificar as dificuldades encontradas na sala de aula e pensar alternativas para solucioná-las. Júnior e Mauricio (2021, p. 27) apontam que “os/as estudantes dos cursos de licenciatura têm a oportunidade de espaços de iniciação à docência, o que contribui para que desenvolvam conhecimentos necessários para sua atuação

em sala de aula.” Assim, os graduandos se beneficiam em questão de adquirir diversos conhecimentos, antes mesmo de ingressarem no mercado de trabalho.

ALGUMAS DIFICULDADES EVIDENCIADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

No contexto da educação, há medidas legais que garantem o acesso a uma educação de qualidade para todos. Conforme a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Porém, a promoção de uma educação de qualidade, o acesso e a permanência ainda não totalmente efetivados para toda a população.

São muitas as dificuldades encontradas nas escolas públicas, haja vista que muitas são precárias quanto a infraestrutura. Com base na notícia publicada em 2023 pelo CUT - Central Única dos Trabalhadores, “Em outubro de 2022, os 32 Tribunais de Contas da União se uniram para visitar e avaliar a infraestrutura das escolas no país, e identificaram que 57% das salas de aula são inadequadas.” As dificuldades perpassam as salas de aula, 31% dessas escolas não possuíam coleta de esgoto, 8% não tinham coleta de lixo, salas pequenas, falta de bibliotecas, refeitórios, espaço para lazer, entre diversos fatores que levam ao crescimento de barreiras para um ensino de qualidade.

Os professores da Educação Básica em sua maioria precisam constantemente se adaptar às condições precárias nas quais exercem suas profissões, e a falta de infraestrutura é um grande desafio, gera condições negativas a toda a comunidade escolar, afetando diretamente o processo de ensino-aprendizagem do estudante. Outro fator que dificulta um ensino significativo na educação pública é a falta de materiais didáticos para auxiliar nas aulas. Desde os livros didáticos até os materiais digitais, são muitas as escolas que não contam com esses materiais, perdendo diversas oportunidades de aulas mais dinâmicas e efetivas.

Ademais, é evidente que a formação docente (quando é falha) também é aspecto importante para influenciar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A formação inicial do professor define muito do que ele expressará em sua prática de ensino, dessa forma, o professor pode contribuir para o aumento das dificuldades enfrentadas nas escolas. Podendo favorecer o aumento do analfabetismo por não possuir preparo suficiente para conduzir suas aulas de modo significativo. A escolha em não fazer uso de tecnologias digitais também interfere no aprendizado dos estudantes, uma vez que seu uso poderia aumentar as chances de um ensino mais eficiente, pois, sabemos que nos dias atuais o público mais jovem está cada vez mais imerso no contexto digital.

É visível que a pandemia de COVID-19 deixou marcas severas na educação, haja vista que foram quase dois anos em isolamento sem frequentar a escola, os alunos desaceleraram em seus estudos. Atualmente, apresentam um déficit muito grande em relação aos eixos de leitura, produção textual, matemática e demais áreas. Dentre tantos desafios, as escolas públicas se encontram em um verdadeiro campo de disputas. Mas, podemos criar condições de aprimoramento da educação, e das formas de aprendizagem. A esse respeito, Freiberg (2023) pontua que “[...] é possível criar formas de trabalho, ampliar o uso das ferramentas tecnológicas e os professores se descobriram capazes de intervir na comunidade escolar.”

Assim, aos poucos pode-se ir mudando essa realidade. Precisamos pensar alternativas eficientes para mudar esse cenário, e de fato, melhorar as condições da Educação, além de buscarmos meios de efetivar o acesso e a permanência de todos a uma educação plena e de qualidade.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELO RESIDENTE NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES NO PROGRAMA

Discutiremos sobre os principais fatores que levam aos desafios vivenciados pelo residente do PRP. Ao adentrar na escola campo do programa, o graduando é inserido em uma nova realidade, a qual pode ser muito desafiante. Por se tratar do futuro campo de trabalho, a experiência que o PRP proporciona aproxima o residente de toda a realidade da escola, é então, quando abre-se a oportunidade de perceber não só os fatores positivos de uma instituição, mas também, os negativos.

Nessa perspectiva, compreende-se que a situação na qual a escola campo do programa se encontra influencia diretamente no realizar das atividades do residente, uma vez que quando a infraestrutura da escola é precária, afeta todos os indivíduos de diferentes maneiras. Podemos dar o exemplo das salas de aula serem menores que o indicado para a quantidade de alunos frequentantes, ou de não serem arejadas, nem possuir ventiladores e/ou ar condicionados, esses pontos dificultam a concentração dos estudantes e colaboram para o fracasso escolar.

O residente do PRP precisa desenvolver atividades, isto é, em alguns momentos; combinados com o docente regente da sala, o residente se colocará em uma posição de maior responsabilidade perante a turma, uma vez que estará desenvolvendo, auxiliando e aplicando diferentes tipos de atividades, com o objetivo de contribuir para o avanço do estudante em seu desenvolvimento educacional. Porém, sabemos que esse processo vai além de desenvolver e aplicar atividades, precisamos nos atentar aos fatores internos e externos.

Ademais, a maioria das turmas são heterogêneas, os estudantes apresentam diferenças consideráveis em seus modos de aprendizagem, de escrita e leitura, dificultando ainda mais o trabalho do residente em desenvolver suas atividades. É necessário conhecer muito bem o público ao qual irá realizar as ações do PRP, para então, pensar e colocar em prática atividades, que de fato contemplem a todos os estudantes. A heterogeneidade presente em uma turma se não for tratada de modo a ser considerada em suas singularidades para promover um ensino que vise o aprendizado dos estudantes, afetará substancialmente a educação deles. Pois, todos devem ter a garantia de uma educação igualitária em qualidade, é preciso somente que façamos uso da equidade para darmos melhores condições a todos os alunos.

De acordo com Barbosa e Pessoa (2015, p. 2) “Um dos grandes desafios do professor alfabetizador é pensar em atividades significativas que levem os alunos a refletirem sobre os princípios, além de ter que atender a heterogeneidade da turma e relacioná-las ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.” Assim, a heterogeneidade em sala de aula é um desafio na educação, e cabe ao professor pensar formas de atender a todas elas.

Salientamos ainda, que para o residente conseguir desempenhar suas funções, é necessário manter uma boa relação com o professor regente da turma na qual está inserido. O residente precisa da colaboração e consentimento do professor para realizar suas atividades, pois, ele é o responsável pela turma, é preciso haver uma parceria entre o professor e o residente para promover as melhores condições de aprendizagem para os alunos. Entretanto, há casos onde o professor regente não é acolhedor para com o residente, tornando esse processo muito mais desafiador. O professor pode ignorar o residente enquanto alternativa para auxiliar nas dificuldades dos estudantes, ou até mesmo não permitir que ele desenvolva suas atividades. Então, o residente pode enfrentar diversos desafios para realizar as ações do PRP que lhe são designadas, cabendo a ele pensar em maneiras de combater essas dificuldades vivenciadas nesse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados desta pesquisa nos mostram que a escola campo do Programa de Residência Pedagógica das autoras deste trabalho, se refere a uma instituição que realiza suas atividades em um prédio alugado, o qual, a estrutura é de uma casa, o prédio foi adaptado para funcionar como escola. A escola funciona no período da manhã e tarde, e oferta apenas o Ensino Fundamental – anos iniciais, conta com 269 estudantes e possui 7 salas de aula, 1 sala de AEE, 1 sala de apoio, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 pátio e 5 banheiros.

Ressaltamos que a infraestrutura da escola não é adequada para comportar o quantitativo de alunos que recebe, além de não fornecer espaços equipados para os estudantes brincarem e se desenvolverem de forma significativa. É um grande desafio assegurar uma boa infraestrutura em escolas públicas, Schneider, Frantz e Alves (2020) discutem sobre esse assunto:

O desafio para garantir infraestrutura adequada ao ensino-aprendizagem refere-se, segundo Censo Escolar/Inep 2019, a 139,2 mil escolas públicas em todo o Brasil. Entre elas, 3,1 mil sequer funcionam em um prédio escolar. São essas escolas públicas que garantem o direito à educação a 38,7 milhões de crianças, jovens e adultos, o que representa 81% das matrículas na Educação Básica (Schneider; Frantz; Alves, 2020, p. 3).

Além das problemáticas referentes à infraestrutura, a escola conta com poucos materiais didáticos para suprir as necessidades dos professores e alunos. Há um déficit muito grande em relação a isso, ocasionando em um caminho mais difícil para os professores planejarem e executarem suas aulas. Sabemos que os materiais didáticos são extremamente importantes para um ensino mais eficiente, Fiscarelli (2007, p. 3) diz que “Os materiais didáticos são considerados pelos professores como instrumentos importantes à prática docente, vendo-o como material auxiliar desta prática.” Então, a ausência de diferentes materiais didáticos condiciona a prática de ensino do professor a um ensino mais mecânico.

Como já mencionado anteriormente, a experiência das residentes acontece em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, onde nota-se uma grande heterogeneidade na turma. Ao nos inserirmos nessa turma, pudemos fazer observações relevantes, assim como, a aplicação de diagnoses e sequências didáticas, o que contribui significativamente para nossa formação como professoras. Durante as observações conseguimos conhecer bem o perfil da turma, são 19 alunos na faixa etária entre 9 e 11 anos. Referente à heterogeneidade dos alunos, a partir das diagnoses aplicadas, percebemos que eles apresentam diferentes níveis de escrita, leitura e aprendizagem, os alunos não se encontravam no mesmo nível. Conforme Barbosa e Pessoa (2015):

É preciso ter clareza que os alunos reunidos em uma mesma sala de aula, embora tenham, geralmente, a mesma idade, não aprendem as mesmas coisas, da mesma forma e ao mesmo tempo. A heterogeneidade de conhecimentos dos alunos de uma mesma turma é, portanto, natural e inevitável, não precisando ser vista de maneira negativa ou como um obstáculo para o trabalho docente (2015, p. 2).

Dessa forma, a partir dos desafios de lidar com uma turma heterogênea, precisa-se ver quem é o aluno e em seguida elaborar alternativas para que esse aluno aprenda, não sendo prejudicado por não aprender da mesma forma ou ao mesmo tempo que outro aluno. Todos os estudantes precisam ser considerados enquanto sujeitos ativos de seu próprio processo de

aprendizagem. Entretanto, precisamos frisar que há algumas dificuldades em planejar atividades para contemplar a todos, pois, é necessário conhecer muito bem o aluno e qual será a melhor forma para que ele aprenda.

Outra grande dificuldade encontrada nessa experiência, foi a troca de professores que aconteceu na turma, desde o início do ano letivo houve quatro professores a frente da turma do 3º ano, além de outros funcionários que assumiram algumas aulas enquanto o docente responsável não havia chegado. Essa mudança afeta a organização da turma, bem como a aprendizagem dos estudantes. Ademais, a permanência do professor em sala de aula colabora para uma relação positiva entre os alunos e o professor, além de possibilitar que esse docente acompanhe o desenvolvimento de seus estudantes durante o ano letivo, quando isso não acontece, o aluno indiretamente é prejudicado, uma vez que ele pode se mostrar resistente a aprender quando um professor estranho assume a sala de aula no meio do ano, por exemplo.

Nos inserimos na turma do 3º ano desde o início do ano de 2023, então, tivemos contato com todos os professores que passaram por essa turma, dessa forma, percebemos alguns menos dispostos a nos dar espaço para desenvolvermos nossas atividades. É importante salientar que a possibilidade do professor abrir espaço para que o residente realize suas atividades é fundamental para que ele possa desenvolver o conhecimento e sua concepção acerca da realidade da sala de aula.

No entanto, apesar de alguns empecilhos, para a realização das ações do PRP, conseguimos desempenhar bem nossas funções, e atingir o nosso foco de contribuir para o processo de aprendizagem dos estudantes. De tal forma, perpassando os desafios vivenciados no decurso da experiência no programa, pudemos de fato perceber um desenvolvimento significativo dos alunos, a presença das residentes na turma serviu como um auxílio a mais para ajudar no processo de alfabetização numa perspectiva de letramento dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos objetivos supracitados na introdução, conseguimos perceber diversas dificuldades presentes em uma escola pública de Garanhuns-PE, a qual estamos inseridas no Programa de Residência Pedagógica. Pudemos compreender melhor acerca de alguns desafios vivenciados pelas autoras deste trabalho, no processo de desenvolvimento de suas atividades no programa. É evidente que muito ainda precisa ser melhorado para suprir as necessidades encontradas na Educação, os profissionais dessa área precisam buscar diferentes alternativas para aperfeiçoar sua prática docente, bem como a melhoria do ensino ofertado.

Manter políticas educacionais, como o Programa de Residência Pedagógica é uma possibilidade muito interessante para a melhoria da formação de professores para a Educação Básica. Destaco ainda que esse programa precisa ganhar maior visibilidade, ser mais divulgado entre a comunidade acadêmica e escolas da Educação Básica e promover mais vagas para os graduandos vivenciarem essa incrível experiência.

Desse modo, destacamos que o Programa de Residência Pedagógica é muito importante para contribuir para o aperfeiçoamento da Educação, essa experiência é excelente para experimentarmos o exercício da profissão docente, Júnior e Mauricio (2021) dizem que:

No PRP, o/a licenciando/a experimenta aquilo que vivenciaria somente após concluir o curso de licenciatura, pois, mesmo no estágio, não teria a mesma profundidade de imersão como a que tem na RP. Os momentos de planejamento e de elaboração de um plano de aula são fundamentais no processo de formação inicial de um/a estudante de licenciatura (Júnior e Mauricio, 2021, p. 29).

Ou seja, vivenciando a experiência do Programa de Residência Pedagógica compreendemos mais acerca da realidade da sala de aula, uma vez que o curso de licenciatura nos permite conhecimentos teóricos a respeito desse setor, mas, com o PRP, conseguimos estar inseridos no âmbito escolar, observando a prática do trabalho do professor, a dinâmica da sala de aula e, também tendo a oportunidade de nos colocarmos no posto de professor, durante as regências. Assim, conseguimos perceber os pontos positivos do exercício docente, bem como os fatores negativos presentes nesse espaço. Destaco que enfrentar as dificuldades presentes na escola, faz com que o professor consiga pensar em mais alternativas para a resolução dessas problemáticas, logo, estará mais bem preparado para o exercício da docência, uma vez que buscará medidas para promover um ensino que contemple todos os seus alunos.

Ressaltamos que há a necessidade de se desenvolver mais pesquisas acerca do Programa de Residência Pedagógica, apresentando a realidade desse programa em sala de aula, as possibilidades e desafios, e reforçar a importância de manter ativo esse programa para os graduandos de licenciaturas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Bruna Guimarães; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves.
HETEROGENEIDADE DE NÍVEIS DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS PARA ALFABETIZAR SEUS ALUNOS. Recife: XXIII CONIC/VII CONITI/IV ENIC, 2015. Disponível em:
https://www.ufpe.br/documents/616030/881126/Heterogeinade_de_niveis_de_aprendizagem_da_escrita.pdf/fe30eb44-4c35-47fa-a586-d2e898f41ae4. Acesso em: 05 out. 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 05 out. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 out. 2023.

DEL MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A. C.; SANTOS, M. A. P. **Ética em Pesquisa Científica: conceitos e finalidades**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista UNESP, 2014.

Falta de estrutura das escolas compromete a educação pública no Brasil. CNTE, 2023. Disponível em: <HTTPS://www.cut.org.br/?subodmain=www>. Acesso em: 08 out. 2023.

FISCARELLI, R. B. de O. **Material didático e prática docente**. São Paulo: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007. DOI: 10.21723/riiae.v2i1.454. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>. Acesso em: 09 out. 2023.

JUNIOR, Luiz Martins; MAURICIO, Suelen Santos. O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS DE GEOGRAFIA. In: MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; SOUZA, Alba Regina Battisti de; FILHO, Lourival José Martins (org.). **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS - EXPERIÊNCIAS E DIÁLOGOS**. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 206p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/642841/3/LIVRO%20PROGRAMA%20DE%20RESID%20ANCIA%20PEDAG%20GICA%20E%20FORMA%20C%27%20C%27%20INICIAL%20DE%20PROFESSORES%20%20EXPERI%20C%27%20C%27%20DI%20C%27%20LOGOS-9.pdf>. Acesso: em 05 out. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social**. In: **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 26ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

Os 5 maiores desafios da educação e como solucioná-los. Comunicação Escolar, 2023. Disponível em: <https://www.classapp.com.br/artigos/desafios-na-educacao>. Acesso em: 08 out. 2023.

SCHNEIDER, Gabriela; FRANTZ, Maíra Gallotti; ALVES, Thiago. **INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO BRASIL: DESIGUALDADES E DESAFIOS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Paraná: Revista Educação Básica em Foco, v.1, n.3, 2020. Disponível em: https://educacaobasicaemfoco.net.br/02/Artigos/Infraestrutura_das_escolas_publicas_no_brasil_SCHNEIDER-Gabriela_FRANTZ-Maira-Gallotti_ALVES-Thiago.pdf. Acesso em: 06 out. 2023.